MCA 80-2-5

SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XL
Número 477
Setembro/1985

Mensário — Órgão oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal
Travessa das Galeotas, nº 1 - 1300 LISBOA

Avulso: 40$00

VIAGENS: O MOVIMENTO E A CONTEMPLAÇÃO

Pelo Dr. David Freire

"Viajar... perder países!"
Fernando Pessoa

Xavier de Maistre escreveu, no séc. XIX, uma obra célebre: "Viagens à volta do meu quarto". Infelizmente, para lermos o livro, uma obra-prima a nível de introspecção, somos obrigados a correr a uma boa biblioteca. As meditações de "de Maistre", foram, não só, um êxito de livraria. Vêm estas considerações a propósito do tema, sempre actual e pleno de pistas, tanto para caminheiros (escoteiros e outros) como para todas as pessoas com um mínimo de cultura e imaginação: *o acto de viajar*. Nesta, como nas antigas épocas de repouso e veraneio, ser viajante é quase uma obrigação do homem civilizado. Mas... viaja-se ou andarilha-se para contar aos amigos o muito que, fora do ambiente rotineiro ou do espaço habitual, se viu? Viaja-se para fazer inveja aos mais pobres (ou paralisados economicamente) que não podem deslocar-se senão a uns escassos quilómetros de casa? Viaja-se por puro desengodo (foi tão bom ver nova gente, comer novos petiscos, mudar de clima, ouvir falar noutro idioma!), ou simples luta contra as angustiosas repetições da existência? Perguntas múltiplas nos ocorrem na atenta análise do acto de viajar. O poeta definiu-o em função de um estado de espírito comum; afinal, *perde-se* aquilo que se encontra de novo, viajar é deixar para trás, constantemente; o viajante cavalga — quantas vezes com excessiva pressa — o espaço que lhe é dado percorrer. E a sucessão de imagens, interessantes ou não, joga-se num ritmo de filme acelerado. Para essencialmente "perder", esquecer, mudar, ao batuque estéril do arfar de comboios, do apito de navios ou do ronco de motores de automóvel ou propulsores a jacto... talvez a "viagem à volta do meu quarto" acabe por fazer mais sentido! A viagem cultural do bom livro, da gravura (e hoje do pequeno *écran*) é mais enriquecedora e divertida do que certas excursões turísticas modernamente (mal) organizadas que afundam os espíritos na lufa-lufa irritante e superficial dos "já viram isto? já viram aquilo? Agora passamos à outra... Vejam aquela!... Têm vinte minutos para ver... Então já sabem, a saída é às...". Na verdade, o interesse de viajar, nada me parece ter a ver com vagabundear, ou errar a esmo, ou, ainda pior, atravessar ofegante a paisagem do mundo sob a batuta — às vezes competente — do guia turístico. E nem só o excursionista de tipo burguês, económico e gregário, surge como vítima desta pressa desmiolada que "perde países", que não "ganha" coisa nenhuma. Conheço muito viajeiro pelos próprios meios (ver a Itália? Ver a Espanha? Sim, mas só com um bom carro nas mãos!) que, do espaço novo que lhe foi dado conhecer "aproveitou" 90 % de bombas de gasolina, paradouros, hóteis, praias piores do que as nossas, contratempos de verão... de mistura com 10% de catedrais, museus ou ruínas romanas. Não se pretende aqui sugerir que o salto lá fora — ou a ida a zonas menos conhecidas do país — seja do tipo "contra-relógio cultural"; até porque, se há uma dimensão complexa na vida dos homens, ela é essa, a da *cultura*. Em muitas situações enriquecemo-nos mais numa

continua na pág. 9

POR UMA EDUCAÇÃO RELATIVA AO MEIO AMBIENTE — UM ESCOTISMO MAIS ECOLÓGICO

A Natureza é utilizada pelo Escotismo como meio pedagógico, como ambiente próprio para o desenvolvimento do seu método educativo. A criatividade encontra na Natureza um meio único para se desenvolver fora das pressões do quotidiano. A vida ao ar livre possibilita o jogo, a descoberta, a reflexão, promovendo as capacidades individuais. Por estas razões, o Escotismo encontra na natureza o meio ideal para atingir o seu principal objectivo: EDUCAR. Mas a crise do crescimento e as transformações trazem consigo grandes dificuldades. O Homem constrói casas, fabrica produtos, modifica o curso dos



rios, devasta florestas, polui o ar e a água, e é responsável por inúmeras doenças e morticínio de animais. A Humanidade vive hoje uma fase da sua história na qual profundas e rápidas alterações se estendem por toda a Terra...

O Escotismo necessita urgentemente de se adaptar a esta nova realidade, en-

continua na pág. 8

ADMINISTRAÇÃO

Em Agosto passado, tiveram a gentileza de endereçar a "Sempre Pronto" o pagamento de sua assinatura os seguintes amigos, a quem apresentamos o nosso muito agradecimento por tão útil colaboração.

ASSINANTES PATROCINADORES

Vítor Manuel C. Ferreira (1985) . . 1 000$00

OUTROS ASSINANTES

António Jesus Brito (1985)	300$00
Eduardo J. Alves Sara (1984)	300$00
Jaime da Silva (1985)	480$00
João Constantino (1985)	480$00
Bernardino Vale Estevão (1983) . . .	250$00
João Manuel Lemos (1983)	250$00
José António Silva (1983)	250$00
Eduardo Joaquim Alves Sara (1983) .	250$00
Manuel Celestino Santos (1983) . . .	250$00
Manuel Celestino Santos (1984) . . .	300$00
Mário Resende Quintas (1983)	70$00
Mário Resende Quintas (1984)	300$00
Alice Sousa Pinto (1984)	300$00
Grupo 27 AEP – Azambuja (1985) .	480$00
Luís Fernando Correia (1984)	350$00
Luís Fernando Correia (1985)	480$00
Eduardo Franco (1982, 83, 84 e 85)	1 180$00
António Jorge Sequeira (1985)	480$00
Maria João Varela (1985)	480$00
João Luís Filipe Ramos (1985) . . .	480$00

SEMPRE PRONTO

Mensário
Orgão e Propriedade da Associação dos Escoteiros de Portugal
Reconhecida de Utilidade Pública

DIRECTOR: Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO: Joel Ribeiro
COORDENAÇÃO GRÁFICA: Rui Cunha
COLABORADOR: Capitolino Ferreira Macedo
REDACTORES: Alfredo Rodrigues, António Vieira da Silva, Augusto Marreiros, Fernando Espada Figueiredo, José Antunes, Nuno Serra, Paulo Cocco Martins, Pedro Oliveira, Ricardo Coimbra e Rogério de Castro.
SECRETÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO: João Madeira
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: T. das Galeotas, 1 (junto ao nº 191 da Rua da Junqueira) Tel. 63 93 39 1300 Lisboa
Registo de imprensa nº 100637
Execução Gráfica das Oficinas da Aliança Nacional das ACM
FUNDADO EM 1 DE JANEIRO DE 1945
Assinatura anual:
Ordinária – Esc.: 480$00
De patrocínio – Esc.: 750$00
Despesa de cobrança – Esc.: 100$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc.: 550$00
Outros países: Esc.: 900$00 (U. S. $5,50)



DIA DO SELO EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

No que toca a um relacionamento com a juventude, vêm já dos anos 50 as actividades filatélicas de Vila Real de Santo António, evidenciadas com a realização, de 1 a 8 de Dezembro de 1957, da I Exposição Nacional do Selo Escoteiro, e reafirmadas, 25 anos depois de 1 a 8 de Dezembro de 1982, com a promoção da ENSE-82, III Exposição Nacional do Selo Escoteiro.

A primeira foi da iniciativa do Grupo Nº. 60 da Associação dos Escoteiros de Portugal, no ano em que se celebrava o centenário do nascimento de Baden-Powell, insigne fundador do Escotismo, e os 50 anos de fundação do Movimento Escotista, de tão intensos reflexos na formação e educação dos jovens. A última coube à Secção Filatélica dos Bombeiros Voluntários, a festejar o 125º aniversário do nascimento de Baden-Powell e os 75 anos da criação do Escotismo.

Neste Ano Internacional da Juventude, a Secção Filatélica dos Bombeiros vila-realenses, que vem mantendo saudável actividade no respectivo sector, volta a dar sinal de si, promovendo, agora no Dia do Selo, 27/10/85, uma Mostra comemorativa, não só do Ano Internacional da Juventude, como do próprio Dia do Selo, data importante no contexto filatélico e que, de ano para ano, se assinala com a transcendência devida a todos os grandes acontecimentos que à Filatelia se ligam. Realização de âmbito regional, não deixa de traduzir o apreço dos filatelistas algarvios pelo que se prende à juventude e aos seus muitos problemas.

Esta Mostra insere-se no âmbito das actividades da Comissão Nacional do Dia do Selo e da Comissão Nacional de Filatelia da Associação dos Escoteiros de Portugal e decorre no salão da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António. Nela funciona, das 15 às 20 horas de 27/10/85, um posto de correios onde, na correspondência apresentada para o efeito, será afixado um carimbo comemorativo.

●●

FILATELISTA... ATÉ QUANDO?

N. da R. – *Porque nos parecem muito pertinentes as considerações feitas pelo articulista, transcrevemos esta nótula do número de Maio/Junho deste ano, do mensário "Ecos de Belém".*

Com a emissão de selos comemorativos, pretende-se a divulgação de acontecimentos, de figuras notáveis ou de obras dignas de admiração. Mas essa divulgação pressupõe a circulação dos selos comemorativos pelo correio, o que cada vez mais raramente acontece em Portugal.

Nas estações dos CTT, a maioria dos selos à venda é de emissão corrente, denominada base, de modo que o público mal cheira as comemorações. E supomos que a esse público anónimo no mundo da filatelia é que interessava dar a conhecer os selos mais vistosos, uns mais deslumbrantes que outros. E não só da beleza mas também pelos factos assinalados.

Quem sabe mesmo se os CTT não lucrariam ainda mais com a eventual adesão de novos filatelistas atraídos e conquistados pelos encantos dos selos comemorativos?

Mas, não! Levam selos vulgares a que já estão habituados e lambusam-nos indiferentemente.

Por outro lado, os Correios confiam na garantia de vendas dos selos comemorativos aos comerciantes e coleccionadores que os guardam na mira de lucro ou como único processo de os obter.

É evidente que, para isso, muito contribuem os catálogos que valorizam mais os selos novos (com goma) e depreciam os selos usados de um modo geral.

Tudo errado! Os selos nasceram com a missão de franquearem correspondências.

Apenas se deveria coleccionar selos usados, o que se vai reconhecendo pela procura ultimamente acentuada de cartas com selos carimbados, em especial de épocas remotas.

Mais tarde ou mais cedo, a moda alastrará e estamos tentados em prever a desvalorização do selo novo em relação ao usado.

continua na pág. 12

PERSPECTIVA

DO E. C. REGIONAL DE LISBOA

A RECOMPENSA

É um dado adquirido, que ao longo dos anos o Escotismo sofreu transformação profunda. A sua forma, a sua prática e a sua estrutura, são, nos dias de hoje, diferentes de há vinte ou dez anos atrás.

Dessa evolução estamos todos conscientes. Conscientes estaremos ainda de que um importante aspecto se mantém incólume: os princípios, o método, a vocação para uma vivência colectiva. Os vínculos de solidariedade permanecem imutáveis.

Esta situação não acontece por acaso. Tal evolução deve-se a uma razão clara: desde o arrancar da nossa Associação não faltou a este Movimento o apoio e dedicação activa daqueles que o escolheram como ideal colectivo, modelo de vida em sociedade e uma das melhores práticas de fraternidade – salvo melhor opinião – para o equilíbrio físico e mental.

No caso particular da Associação dos Escoteiros de Portugal, essas dedicações são inúmeras em qualquer dos níveis da sua existência. São um rosário a enriquecer a história da nossa Associação e a assegurar-lhe o futuro. São tantas e tão impressionantes que se torna extremamente difícil, senão impossível, distinguí-las umas das outras.

Qualquer dirigente, que eventualmente se veja alvo de atenções neste aspecto, não poderá deixar de se sentir enleado e confundido, já que ele sabe que a seu lado tem companheiros tanto ou mais dedicados, tanto ou mais competentes, com tantos ou maiores serviços prestados ao nosso Movimento.

A desinteressada dedicação dos dirigentes a esta causa nada possui de transcendente. Na vida em sociedade não existe muito por onde escolher. Não só escoteiro, mas todo o cidadão, se olha à sua volta e vê pessoas com os mesmos direitos, abre o peito à razão, avançando pelo caminho da solidariedade sentindo suas as alegrias e desventuras do semelhante, ou então fecha-se na sua "quinta" e fica estupidificado a olhar a própria barriga, transforma em ideal o tubo digestivo, enche-se de egoísmo, para só produzir alienações e arbitrariedades, sem justificar a sua existência neste planeta.

O dirigente esforçado e dedicado, não poderá encontrar melhor compensação do que sentir que os abnegados ideais de B.-P. não foram traídos pela evolução.

A sua grande alegria é sentir que nem a causa, nem o Movimento, nem a Associação a que se dedicou, foram desviados para campos estéreis e sem horizontes. Pelo meu lado, sem esses ideais e sem o seu empenhamento constante, o Movimento ficaria desprovido de significado. A opção pelo Movimento e, dentro dele, pela AEP, que o mesmo é dizer pelo espírito de abertura, no companheirismo do nosso ideal, corresponde a um tipo de vida que reflectivamente escolhi. Não apenas para avançar sempre sem dificuldade, mas para dar o meu modesto contributo até que aqueles que me elegeram digam: basta. E nessa altura continuarei a pugnar por estes ideais em outros níveis, em outras latitudes.

O DEVER

Servir não se servindo.

Para gerir e atingir os objectivos de uma Associação com as características da nossa, particularmente nos tempos contraditórios e conturbados que a sociedade atravessa, e por reflexo o próprio Movimento, é evidente que aos seus timoneiros não pode faltar probidade, nem poder de decisão, nem recursos técnicos, nem íntegras qualidades morais.

A Associação chegou a uma encruzilhada de grandeza, complexidade de gestão e orientação em que é necessário um grande esforço de lucidez e unidade associativa. O problema central da AEP, consiste no espírito de unidade que deve existir na escolha e/ou aceitação dos dirigentes — a qualquer nível, terão de ser os mais probos, os que possuam o altruísmo e espírito colectivo, os que chegam com vontade de servir e não servir-se. Escolher dirigentes com estas qualidades é tarefa espinhosa, que exige firmeza, capacidade de discernir, atribuir lugares de harmonia com as aptidões disponíveis de cada um, e uma disposição para arcar com a incompreensão e azedume daqueles que se julgam preteridos por antipatias pessoais. É tarefa difícil para quem tem essa missão de conjugar factores pessoais com os interesses da Associação, até porque os dirigentes qualificados não abundam, o que torna a escolha difícil. Mas o dever de quem escolhe é procurar os mais qualificados e com maior disponibilidade, onde quer que se encontrem, isto é, seja qual for a corrente de orientação que perfilhem, ou as simpatias de grupo em que estejam inseridos, desde que as suas intenções sejam exclusivamente servir o Movimento. Na nossa Associação nem sempre tem sido fácil encontrar dirigentes que saibam corresponder às tarefas que lhe são cometidas, tanto a nível dos Grupos, como a nível nacional.

Por outro lado, temos assistido ao criar de divisões e feridas às vezes difíceis de sarar.

Têm-se esquecido e desqualificado dirigentes, sem uma correcta avaliação das suas aptidões, o que tem provocado algumas divisões entre nós, que bem avaliadas à distância, não têm razão de ser e amarguram as pessoas.

Temos pois de pôr de parte todos os ressentimentos, todas as desconfianças sem fundamento, todas as quesílias surgidas pela diversidade de opiniões.

Perante a grandeza da nossa Associação, é imperioso que baixemos as bandeiras do egocentrismo de cada um, e que unidos nos objectivos do Movimento Escotista, possamos estender fraternalmente as mãos, confiemos e ajudemos os dirigentes escolhidos para as difíceis tarefas de orientação e gestão da Associação.

Saibemos todos contribuir com responsabilidade, lealdade e sentido de servir, sem nos servirmos.

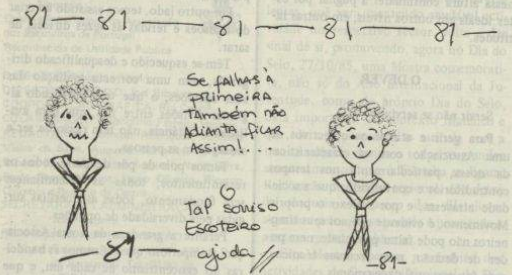
Salvador Fernandes Teixeira

PÁGINJOVEM



PRECISAM-SE DE JOVENS QUE PENSEM

Esta página está aberta a jovens até 18 anos de idade, que sejam capazes de pensar e transmitir o seu pensamento, os seus anseios, as suas opiniões a outros jovens. Até agora só o Eduardo Manuel Coelho, do Porto, tem mantido assiduamente a sua presença. Mas não há mais ninguém? Desta vez, vamos também inserir um desenho de uma escoteira do Grupo nº 81, de Vila Franca de Xira. Mas a página continua aberta a mais rapaziada. Quem segue o exemplo?



UMA PRESENÇA

Diz o Eduardo Coelho: – "Aqui vai mais uma minha colaboração para a Página Jovem. A partir de hoje, poderão contar mais um colaborador desta Página. Chama-se João Pedro Potas, tem 13 anos, e também reside no Porto. Foi com ele que fiz o seguinte trabalho:

"A FOME"

Hoje em dia, no mundo, a fome é um dos principais males que assola a população e que ao mesmo tempo é a principal causa de mortalidade. Segundo sondagens recentes, aproximadamente cem milhões de pessoas estão gravemente mal alimentadas e todos os anos centenas de pessoas morrem prematuramente de fome ou porque a má nutrição reduziu as resistências às doenças. Na última década, a mortalidade infantil em África tem sido 50% mais elevada de que nos países em desenvolvimento, tomados no seu todo.

Segundo essas mesmas sondagens, 21 dos 50 países da África estão afectados pela fome ou por carências alimentares, segundo informação da FAO, (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura). Estes países são Angola, Botswana, Fasso, Burundi, Cabo Verde, Chade, Etiópia, Quénia, Lesoto, Mali, Mauritânia, Marrocos, Moçambique, Nigéria, Ruanda, Senegal, Somalia, Sudão, Tanzânia, Zâmbia e Simbabuí. Também noutros países há fome, mas são nestes que acabamos de referir, que mais se nota.

Membros da OUA e entidades não africanas mandaram dinheiro ou géneros, tendo sido recolhidos ou anunciados cerca de 40 milhões de dólares, dos quais 12 milhões foram dados por um país não africano, a Índia.

Segundo os estatutos, os recursos financeiros do Fundo deverão ser depositados no Banco Africano do Desenvolvimento. A propósito dos transportes, o jornal "Daily Express" dizia há tempo que pelo menos 60 milhões de toneladas de alimentos enviados para a Etiópia de várias partes do mundo estão a apodrecer no porto de Djibuti ou a "engordar os pombos". As autoridades de Djibuti, segundo o mesmo jornal, rejeitam as explicações da Etiópia de que não dispõe de espaço e camiões para armazenar e distribuir os alimentos. Achamos bem que se façam campanhas do tipo "USA for África", mas não queríamos terminar sem antes fazer uma pergunta: porque é que o dinheiro conseguido em espectáculos não é entregue a pessoas que saibam dividi-lo por todos os países que dele necessitam e não o gastam em armamentos para o mal?

(A fonte utilizada para obter estes apontamentos foi o "Jornal de Notícias" de 14 e 15 de Junho).

Despedem-se com muita amizade

Eduardo Manuel e João Pedro Potas

*

UMA JANELA ABERTA PARA OS MAIS NOVOS

"Sempre Pronto" criou esta secção para que os mais novos, particularmente os escoteiros, tivessem um local onde pudessem livremente expor os seus pensamentos, a sua concordância ou discordância com aquilo que os cerca, mesmo com o movimento escotista, evidenciar as suas habilidades literárias, contar factos em que participaram, incidentes que viveram. É uma janela aberta para a vida. Todos aqueles que não têm mais de 18 anos de idade, têm aqui uma página onde podem expressar os seus sentimentos. O Eduardo Manuel, do Porto, continua presente. Não quererás discutir as suas ideias?

"AS GUERRAS QUE HÁ NESTE MUNDO"

O mundo esteve, está e estará em guerra, como todos devem saber. Todos os dias chegam notícias sobre as guerras, que são infelizmente em maior número do que aquelas que terminam. Isto é, quando uma guerra termina numa parte do mundo, logo começa outra noutro lado.

Poderemos considerar vários tipos de guerra: as político-religiosas, as racistas, de que temos um exemplo de guerra político-religiosa na tentativa de autonomia dos "sikhs", uma religião predominante numa região da Índia. Poder-se-á dizer que é uma guerra político-religiosa, na medida em que ao mesmo tempo que querem favorecer a sua própria religião querem dominar politicamente a região onde a sua religião predomina.

Quanto ao outro tipo de guerra, as racistas, podemos afirmar que há um pouco por todo o lado, principalmente na África do Sul. É um grande exemplo, infelizmente, pois naquele país os negros são mortos em grande número.

A terminar, faço um pedido a todos que lêem esta página: evitem toda e qualquer espécie de guerra!

Despeço-me com amizade

Eduardo Manuel

atenção! daqui ALGARVE

GUIAS DE PATRULHA DA REGIÃO DO ALGARVE EM ACÇÃO



Dezassete guias e subguias da Região do Algarve participaram em 13 e 14 de Julho último, na cidade de Tavira, no 1º encontro de adestramento regional de guias de patrulha. A animação esteve a cargo do E. C. Regional Luís Alberto, coadjuvado por dois dirigentes e dois caminheiros, com a presença de membros dos grupos nºs 6, 59, 60 e 77.

O programa tinha em vista a aplicação do Sistema de Patrulhas e durante o seu desenvolvimento foram discutidos assuntos de interesse para as patrulhas, tribos e grupos.

A actividade foi bastante animada e movimentada, tendo os guias, no final, manifestado a sua satisfação, pois o encontro, para além dos jogos e concursos, administrando técnicas escoteiras, tinha servido para que todos ficassem certos das tarefas e deveres que cabem aos guias de patrulha, firmando a ideia de que novas actividades de formação se deveriam repetir.

Como B.-P. disse no Escotismo para Rapazes: "O meio mais eficaz para conseguir uma boa patrulha é o vosso próprio exemplo, porque o que vós fizerdes os vossos escoteiros farão também". Depois deste encontro só resta acrescentar: FORÇA, guias de patrulha da região do Algarve!

Ricardo Coimbra

PREZADO ASSINANTE

JÁ LIQUIDOU A SUA ASSINATURA DE 1985?

MANDE, SE FAZ FAVOR, UM CHEQUE OU VALE DE CORREIO.

Também pode depositar na Caixa Geral de Depósitos, à ordem de "Sempre Pronto", conta nº 697/373283 – 632. Rua Áurea, Lisboa

Página do Escoteiro



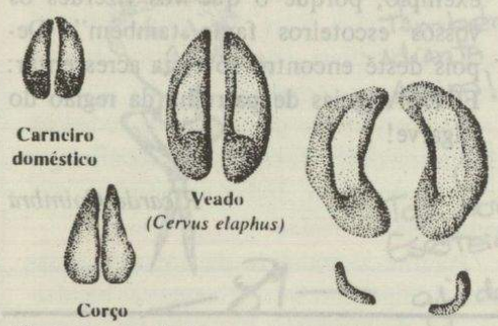
O OBSERVADOR DA NATUREZA

COMO DISTINGUIR AS "IMPRESSÕES DIGITAIS" DE ALGUNS ANIMAIS

Quando andamos pelo campo, é frequente encontrar rastos de animais. Alguns, por vezes, bastantes recentes e fáceis de seguir, o que é bastante interessante de fazer, especialmente por aqueles que se interessam por observar a natureza. Para esses, aqui vamos deixar alguns apontamentos, que vão ajudar bastante na identificação das pegadas de alguns animais, que com mais ou menos facilidade podemos encontrar no nosso país.

IMPRESSÕES DE CASCOS FENDIDOS EM DUAS PARTES

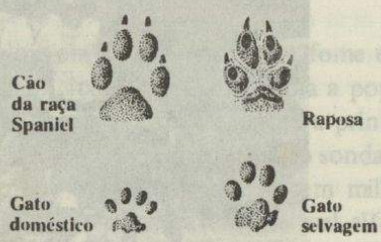
Os ungulados (animais com casco) têm os dedos protegidos por um revestimento córneo. Na sua maioria, estes apresentam dois dedos em cada pata. Quando estes animais correm ou saltam, os seus rastos



apresentam-se afastados. O cavalo e a zebra embora sendo ungulados têm apenas um só dedo.

PEGADAS DE GATOS E CÃES

As pegadas de gatos e cães apresentam-se com um calcanhar largo e quatro dedos. Os rastos de gatos domésticos, apenas diferem dos dos tigres por serem mais pequenos. Geralmente, as pegadas dos cães deixam marcadas as unhas, o que já



não acontece com os gatos, que conservam as garras retraídas.

RASTOS EM SOLO SECO E NA LAMA

Os rastos deixados por qualquer animal diferem substancialmente conforme o tipo de terreno em que foram impressos. Alguns apresentam uma pegada suficientemente pormenorizada para ser identificada, outros apenas se podem observar os contornos. É o caso dos terrenos enlameados.



Rato do campo em lama



Rato do campo em areia

ALGUMAS PEGADAS DE ALGUNS OUTROS ANIMAIS



A. J. R. V. Silva

*

OBSERVAR AVES UTILIZANDO O BINÓCULO

Naturalmente, todos vocês, com mais ou com menos sucesso, experimentaram já utilizar um binóculo e verificaram, decerto, quanto isso pode ser difícil por gente menos experiente. Pois é... Na realidade existe uma técnica bastante simples, que hoje nos propomos aqui ensinar.

Em primeiro lugar, procuramos um objectivo que de preferência não esteja em movimento, sem retirar os olhos do

local, colocamos vagarosamente o binóculo na posição devida para observação. Se, no entanto, o alvo a observar não ficar de imediato sob a nossa visão, bas-



tará deslocar o nosso binóculo uns milímetros para a esquerda ou para a direita, para cima ou para baixo.

Para abarcar uma área mais extensa, podemos movimentar o binóculo da direita para a esquerda e vice-versa, subindo ou descendo até encontrarmos a ave, que queremos observar, conforme a figura demonstra.

Como vêem é muito simples, se não conseguirem à primeira tentativa, verão que à segunda será mais fácil, e poderão assim ter diante de vós, sem o obstáculo da distância, os mais maravilhosos espectáculos que a natureza tem para vos proporcionar.

A. J. R. V. Silva



VAMOS FAZER UM TERRÁRIO

Dentro dos trabalhos que a patrulha pode fazer no sentido de embelezar a sede ou o seu canto, vamos tentar explicar sucintamente como se constrói um terrário.

O terrário é uma espécie de "aquário" onde se exibem plantas, tem um belo efeito estético e é muito decorativo.

Para construí-lo, podemos utilizar qualquer recipiente de vidro ou plástico transparente, embora o vidro seja preferível pois permite uma visão mais perfeita para o observador e como tal pode-se improvisar utilizando boiões, taças ou até mesmo um aquário que já não seja útil.

Os terrários são protegidos por uma tampa (transparente), o que proporciona às plantas um ambiente com o grau de humidade necessária.

O tipo de planta a utilizar fica ao critério imaginativo de cada patrulha mas em relação ao solo existem certas regras para a sua construção.

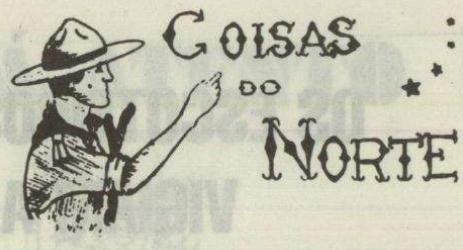
Assim, deve-se cobrir o fundo do terrário com saibro fino, para efeitos de drenagem e espalha-se sobre este carvão vegetal de um tipo específico para plantas que "amaciam" a terra. Por fim, cobre-se com terra própria para plantas que se encontra à venda em qualquer estabelecimento da especialidade.

O resto fica à vossa imaginação.

BOM TRABALHO !

José Antunes





MINIATURAS DE BARCOS EM EXPOSIÇÃO EM LEÇA DE PALMEIRA

Foi inaugurada em 2 de Agosto e esteve patente ao público até ao dia 10, uma exposição de barcos em miniatura da autoria do sr. José Trinchos, exposição que se deveu a feliz iniciativa do Grupo nº 43 dos Escoteiros de Portugal, de Leça de Palmeira. O certame contou com o patrocínio da Junta de Freguesia local.

No acto inaugural, por gentileza do autor, foi oferecido ao presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, sr. Narciso Miranda, um galeão espanhol do século XVI, destinado ao futuro museu municipal.

A exposição decorreu no âmbito das iniciativas do Ano Internacional da Juventude, contou com a presença de 1500 visitantes, tendo-se deslocado a Leça de Palmeira o Escoteiro-Chefe Nacional adjunto, onde teve oportunidade de apreciar a iniciativa dos escoteiros.



O GRUPO Nº 17, DO PORTO, EM ACTIVIDADE

Esta unidade dos Escoteiros de Portugal participou durante o verão, a convite de outros grupos e das Guias, em diversas actividades. Por outro lado, realizou alguns jogos de cidade e actividades de campo, como raides, acampamentos e bivaques.

A convite do Clube de Campismo do Porto, participou também na Marcha da Amizade. O 24º aniversário do Grupo nº 17 passou no dia 20 de Agosto, mas houve conveniência em antecipar as respectivas comemorações para os dias 25 a 28 de Julho, tendo-se feito representar nas cerimónias os Grupos 41 e 91. Alguns novos escoteiros prestaram compromisso de honra e foram entregues insígnias de especialidade e de segunda classe. — *J. A. T. C.*

OS ESCOTEIROS DE PORTUGAL VIGIAM A FLORESTA

AS FLORESTAS DO DISTRITO DE BRAGA SOB VIGILÂNCIA DE 400 ESCOTEIROS

A exemplo do que fizeram o ano passado, em que 64 escoteiros vigiaram as matas da sua região a partir de meados de Agosto e em resposta a um apelo do senhor Governador Civil, tendo então detectado 380 fogos, os Escoteiros de Portugal da Região de Braga vigiam permanentemente a floresta desde 15 de Julho até 15 de Setembro. Participam nas operações 400 rapazes provenientes de Olhão, Portalegre, Alter do Chão, Porto, Vila Nova de Gaia e, naturalmente, do distrito de Braga.

A operação, dirigida pelo escoteiro-chefe regional, coronel Francisco Ogando e seu adjunto, dr. Fernando Brás Mateus, levou a ocupação das casas dos serviços florestais, que se situam no perímetro de Vieira do Minho, (Vilarchão) Terras do Bouro (Chã Grande), Zebral, Campos e Agra, além de Uz, em Cabeceiras de Basto. Cada posto está guarnecido por caminheiros e escoteiros-chefes, numa média de 10 elementos em cada. Cada contingente permanece 15 dias em vigilância contínua de dia e de noite. Em resultado deste esforço, não se têm registado grandes prejuízos provocados por incêndios nas matas nacionais desta zona.

No entanto, este trabalho é realizado com reduzidos meios, visto que as casas florestais não têm electricidade, nem telefone, pelo que, para realizar as comunicações, os escoteiros se têm de servir da via Banda do Cidadão, que não permite uma transmissão rápida ao posto coordenador. São ainda os escoteiros que têm de pagar do seu cofre as baterias para alimentar electricamente as casas florestais.

A Região de Braga dos Escoteiros de Portugal planeou com tempo suficiente esta útil operação, pediu apoios a serviços competentes, mas não recebeu suficiente colaboração. Apesar disso, os Escoteiros aí estão em acção evitando que os incêndios na floresta causem prejuízos que se cifram em muitos milhares de contos.

A SERRA DE SINTRA MAIS UMA VEZ VIGIADA PELOS ESCOTEIROS

Os Escoteiros de Portugal do Grupo nº 93, de Sintra, encontram-se mais uma vez em vigilância permanente na serra de Sintra. Os serviços Florestais montaram um posto de vigia no ponto mais alto da serra e os escoteiros espreitam constantemente a ocorrência de qualquer fogo, de que imediatamente dão conhecimento. Os Bombeiros Voluntários mantém de igual forma um serviço de prevenção, o que tem evitado os grandes fogos que há anos atrás tão graves prejuízos causaram.





CARLOS DA GRAÇA BRANQUINHO

Em 30 de Agosto último, faleceu em Lisboa, o antigo escoteiro Carlos da Graça Branquinho, de 71 anos de idade, que foi membro muito activo do Grupo nº 2, no final dos anos "vinte" e durante a década de "trinta". No Grupo nº 2 desempenhou vários cargos com muita dedicação, tendo sido seu subchefe. Foi, mais tarde, chefe do Grupo nº 17, também de Lisboa, e chefe regional do Centro. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Benfica.

A sua viúva, sra. D. Maria Luísa Portela Ferreira Branquinho, e a seus filhos D. Ana Isabel F. Branquinho Casalo Braga e Rui Manuel F. Branquinho, "Sempre Pronto" apresenta as mais sentidas condolências.

POR UMA EDUCAÇÃO RELATIVA EO MEIO AMBIENTE – UM ESCOTISMO MAIS ECOLÓGICO

continuação da pág. 1

contrando uma forma de acção mais dinâmica. Necessário será realizar uma reforma nos programas de progresso, tendente à sensibilização do jovem à Natureza, ao meio ambiente. O Escotismo não pode olhar passivamente para a destruição do meio que nos rodeia.

Em toda a Europa, as associações de escoteiros despertaram já para esta realidade. O papel social do movimento escotista na Europa necessitava de novas respostas. Num recente seminário da Região Europeia de Escotismo sobre Escotismo e Ecologia, concluiu-se que seria necessário fomentar um Escotismo com especial incidência na educação para o meio ambiente – um escotismo mais ecológico.

Reconheçamos que em Portugal os problemas do meio ambiente são enormes: a desflorestação; o desaparecimento de espécies raras e únicas; a degradação das zonas costeiras; problemas de desertificação; poluição das águas, poluição do ar. Sensibilizar os jovens para a protecção da natureza, defender o meio ambiente, sãs acções correctas deste movimento, que é o nosso.

Alguns grupos de escoteiros continuam com medo de "dar a cara", esquecendo-se da enorme responsabilidade que tem o movimento. Alguns sinais de mudança vão-se sentindo, como seja o protesto por parte dos escoteiros da Figueira da Foz contra a instalação da central a carvão, perto daquela cidade. Mostrar que estamos vivos, somos activos, existimos, impõe-se que o demonstremos nos dias como o da Floresta e do Ambiente (21 de Março e 5 de Junho). Os escoteiros-chefes responsáveis pela animação dos jovens têm urgentemente de despertar para esta realidade. O Escotismo sempre foi ecológico, mas agora terá de o ser mais do que nunca.

Precisamos de revelar aos nossos jovens como é bonito o desabrochar de uma flor, a alegria do canto de um pássaro, a grandiosidade das cores do arco-iris, a orvalhada da manhã, a perfeita geometria de uma teia de aranha.

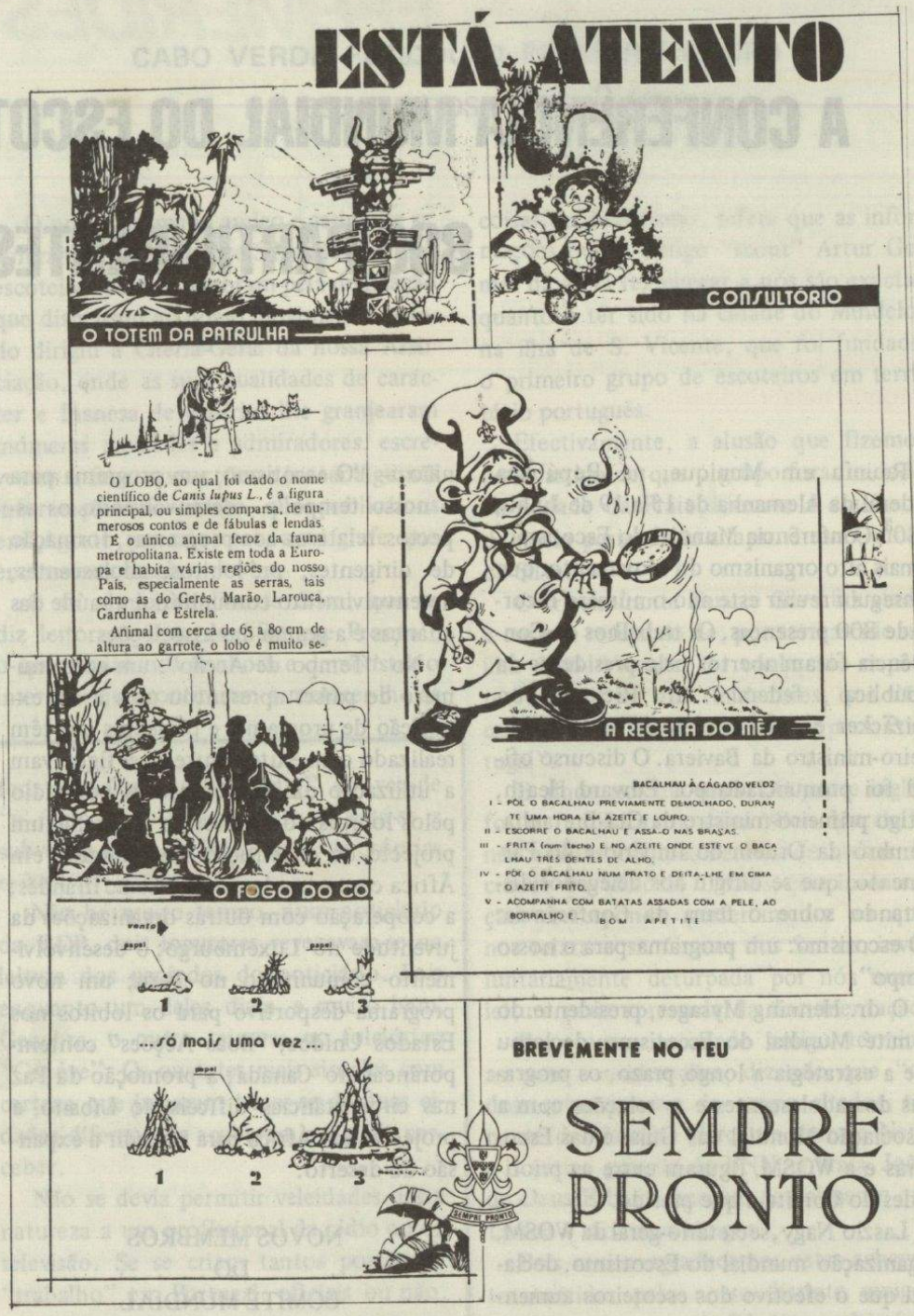
Ricardo Coimbra

VIAGENS:
O MOVIMENTO
E A CONTEMPLAÇÃO

continuação da pág. 1

rua, ou num restaurante, do que num museu. Mas o tempo de viajar, que implica movimentação constante, só será nosso se soubermos... *contemplar*. Nosso, útil, rico; não a (pura) perda de imagens, o vertiginoso desassossego. Esse tempo de mudança de espaço, de hábitos, de experiências audiovisuais, só nos dará algo na medida em que soubermos realmente *parar* a "andança" e a psicose da mutação contínua. Toda a consciência profunda é contemplativa. O homem ascende à posse dos tesouros culturais quando é capaz de ultrapassar o rápido olhar de soslaio do turista passageiro; vale a pena viajar para reter em nós a paisagem e a arte de outros mundos. Urge saber *parar*. Parar durante o máximo de tempo face a face com o que é diferente. Então, velhos mitos ou preconceitos podem cair. E novos horizontes, novas madrugadas de experiência estética, humana ou religiosa surgem, inevitavelmente. Um dia, contemplando longamente Rafael, no Museu do Louvre, percebi que afinal gostava do que não gostava. E olhando com atenção as obras do Greco, no Prado, tomei a consciência de que não gostava, afinal, daquilo de que gostava... Este, um pálido exemplo, significativo do valor que uma viagem tem. Acima de tudo, o acto de viajar deve ser para ganhar países... não para os perder. Importam muito as viagens? Sim, se enriquecem. Não, se apenas fatigam.

David Freire



VELHOS DO RESTELO

ACREDITAMOS que é possível tornar "Sempre Pronto" o órgão oficial da AEP.

ACREDITAMOS que é possível esboçar através do "SP" novas ideias, novas acções, reflexões do movimento associativo.

ACREDITAMOS que é possível tornar o "SP" um projecto vivo, um projecto de jovens para jovens.

ACREDITAMOS que só se faz caminho andando.

DESACREDITAMOS em todos aqueles que constroem falsas barreiras na nossa caminhada.

DESACREDITAMOS em todos os "velhos do Restelo" do movimento.

DESACREDITAMOS em todos aqueles que não compreenderam ainda o verdadeiro sentido da **LEI DO ESCOTEIRO.**

Olho Jaguar

* O SEMPRE PRONTO *

CRIOU PARA TI

O meu bloco de notas

UMA SÉRIE DE FICHAS PUBLICADAS EM SEPARATA, QUE TU PODERÁS COLECCIONAR.

PARA JÁ O BLOCO DE NOTAS ABORDARÁ:

- TÉCNICAS DE ANIMAÇÃO
- IDEIAS PARA O FOGO DO CONSELHO
- PROTECÇÃO À NATUREZA
- A TUA RECEITA DO MÊS
- TOTEM DE PATRULHA
- ESTÓRIAS DA HISTÓRIA
- CONSTRUÇÕES DE CAMPO
- IDEIAS PARA NOVOS JOGOS.

E O CONSULTÓRIO, LOCAL APROPRIADO ÀS TUAS PRÓPRIAS QUESTÕES.

A CONFERÊNCIA MUNDIAL DO ESCOTISMO REGISTOU 800 PARTICIPANTES

Reuniu em Munique, na República Federal da Alemanha de 15 a 19 de Julho, a 30ª Conferência Mundial do Escotismo, o mais alto organismo do Movimento, que conseguiu reunir este ano o número recorde de 800 presenças. Os trabalhos da Conferência foram abertos pelo presidente da república federal dr. Richard von weizäcker e por Franz Josef Strauss, primeiro-ministro da Baviera. O discurso oficial foi pronunciado por Edward Heath, antigo primeiro-ministro da Grã-Bretanha, membro da Ordem do Império e do Parlamento, que se dirigiu aos delegados dissertando sobre o tema da Conferência: "O escotismo: um programa para o nosso tempo".

O dr. Henning Mysager, presidente do Comité Mundial do Escotismo, declarou que a estratégia a longo prazo, os programas dos adolescentes e as relações com a Associação Mundial das Guias e das Escoteiras e a WOSM, figuram entre as prioridades do Comité a que preside.

Laszlo Nagy, secretário-geral da WOSM, organização mundial do Escotismo, declarou que o efectivo dos escoteiros aumentou de 7% nos dois últimos anos e se eleva presentemente a 17 milhões de membros. O reconhecimento da Gâmbia, em Novembro de 1984, na qualidade do mais recente membro da Organização, elevou o número de países membros para 119.

Doris Stockmann, presidente do Comité da Associação Mundial das Guias e das Escoteiras, manifestou à Conferência a satisfação da sua organização por ter sido possível desenvolver as boas relações e esforços de cooperação com WOSM.

UM PROGRAMA INTENSIVO PARA O FUTURO

Durante a Conferência funcionaram diversos grupos de trabalho e círculos de estudos, que permitiram aos delegados estudar em profundidade o tema da reunião – "O escotismo: um programa para o nosso tempo" – desenvolvendo os aspectos relativos aos programas, formação de dirigentes, pré-lobitos, adolescentes, desenvolvimento comunitário, a saúde das crianças e a gestão das associações.

No "Tempo de Acção", um certo número de países apresentou uma breve exposição de programas e projectos que têm realizado com êxito. Entre estes figuravam a utilização das comunicações por rádio pelos lobitos no interior da Austrália; um projecto de construção a baixo-custo em África com o apoio do Escotismo irlandês; a cooperação com outras organizações da juventude no Luxemburgo; o desenvolvimento comunitário no Peru; um novo programa desportivo para os lobitos nos Estados Unidos; "Boas Acções" contemporâneas no Canadá; a promoção da Paz nas circunstâncias difíceis do Líbano, e projectos em África para impedir a expansão do deserto.

NOVOS MEMBROS DO COMITÉ MUNDIAL

A Conferência elegeu seis novos membros para o Comité Mundial do Escotismo. Foram eleitos H. Morrey Cross (Canadá), Hartmut Keyler (Alemanha), Houssein Makke (Líbano), Eugene F. Reid (Estados Unidos), Bertil Tunje (Suécia) e Ko Yoshida (Japão). O Comité elegeu depois o dr. Norman Johnson (Austrália) para a presidência e Dominique Bénard (França) e John Beresford (Reino Unido) para a vice-presidência.

DELIBERAÇÕES DA CONFERÊNCIA

Entre as deliberações tomadas foram aprovadas as seguintes: aumento das quotizações anuais para os três próximos anos; apoio de programas para a reflorestação; a paz e a compreensão entre os homens, o Ano Internacional da Habitação para as pessoas sem lar (1987), assim como a cooperação com a Fundação do Escotismo Mundial, a Associação Mundial das Guias e das Escoteiras, a UNICEF e o Fundo Mundial para a Natureza.

CONFERÊNCIAS E JAMBORIS FUTUROS

Correspondendo a convites feitos pelas respectivas associações, foi escolhida a Austrália para ali se realizar em 1987-88 a 31ª Conferência Mundial e o 16º Jambori Mundial. A associação escoteira deste país deu conta dos preparativos para estes acontecimentos e referiu o projecto de hospitalidade que organiza.

Um Jambori-para-todos será promovido em todo o mundo para se realizar conjuntamente com o 16º Jambori.

Foram apresentados diversos convites para acolhimento da Conferência mundial em 1990 e o Jambori Mundial em 1991. Posto o assunto à votação, foi aceite o convite da França para acolher a 32ª Conferência em Paris, em 1990, e da Coreia para acolher o 17º Jambori mundial em 1991.

A FUNDAÇÃO DO ESCOTISMO MUNDIAL EM DESENVOLVIMENTO

Gustavo Vollmer, presidente da Fundação, anunciou que a contribuição desta para a Organização Mundial aumentou 15% sobre o orçamento operacional da Organização. O rei Carl XVI Gustavo da Suécia, presidente de honra da Fundação, anunciou à Conferência que vinte novos Companheiros de Baden-Powell tinham sido reconhecidos. Presentemente, são cerca de 350 Companheiros que apoiam o escotismo mundial.

DIZER BEM PARA PENSAR MELHOR

GENEBRA CONTRA "GÉNÈVE"

Os Ingleses gabam-se da pureza da linguagem dos locutores da BBC. Não custa aceitar a razão de ser de tal presunção, se nos lembrarmos da expressividade que é timbre dos actores ingleses que desempenham papéis nas séries televisivas que chegam até nós. Por essa amostragem se pode chegar à conclusão de que o esmero na forma de se exprimir é evidente preocupação daquele povo.

Diz quem sabe que, quando se pergunta a um inglês quem é que melhor fala o seu idioma, ele não tem dúvida em responder que são os locutores da célebre estação de rádio britânica.

Seria desastrosa ingenuidade se um português ousasse apontar os locutores dos nossos postos de rádio ou da televisão como possuidores dos atributos de genuinidade de expressão na nossa língua dignos de adesão por parte dos ouvintes (isto para não falar dos constantes dislates das legendas dos filmes da estação de TV).

O Boletim da Sociedade de Língua Portuguesa apontava recentemente algumas medidas que deviam ser impostas para poder ser alcançado um nível aceitável de qualidade na locução dos profissionais dos postos radiofónicos: locutores profundamente conhecedores da nossa língua, submetidos a reciclagem no seu aprendizado; revisão, por pessoas competentes, dos textos que se vão ler aos microfones. É claro que nada disto é feito.

O locutor é um profissional da linguagem. Assim, como um carpinteiro tem obrigação de saber usar a garlopa ou o formão, o locutor deve saber manejar, com proficiência, o idioma pátrio, o seu instrumento de trabalho.

A linguagem falada é a verdadeira linguagem, uma vez que a escrita nada mais é do que o suporte do discurso. Por isso, muito maior é a responsabilidade do locutor do que a, por exemplo, do jornalista ou do escritor, visto que uma viciosa articulação do idioma vai influir negativamente na maneira de falar de todo o povo – até dos analfabetos! É esta a razão porque ouvimos toda a gente, até homens do Estado e os chamados intelectuais, proferir "vei-ículo" e "vei-cular", em vez de "v'-ículo e "v'-icular". Isto é, está-se a subverter a nossa língua desde as próprias raízes.

Não há muito tempo, num noticiário da RDP, dois locutores revezavam-se na leitura dos períodos do noticiário. Pois enquanto um deles dizia, e muito bem, Genebra, o outro teimava no folclórico "Génève". Os ouvintes mais simples com certeza que julgaram tratar-se de duas cidades diferentes e acabaram por nada perceber.

Não se devia permitir veleidades desta natureza a um profissional da rádio ou da televisão. Se se criam tantos postos de "trabalho" em Portugal, oficiais ou não, por que não encarregar quem, com provas dadas de competência e não por ser desta ou daquela corrente ideológica, velasse por que a nossa Língua, um dos nossos mais lídimos patrimónios, fosse respeitada e guardada das contínuas agressões a que está sujeita?

Dizer-se, em português, "Génève" seria o mesmo que alguém que se exprimisse na nobre língua de Vítor Hugo dissesse Lisboa em vez de "Lisbonne", que todos os franceses sabem bem o que quer dizer.

Não temos nada com isso, embora o possamos lamentar, que o profissional da rádio ou da televisão, em casa, à mesa do café, ao balcão do "bar" ou em qualquer chá-canasta, se dê ao "luxo" de perfilhar termos de linguagem bárbara de que mais goste. Agora aos microfones de uma emissora oficial...

CABO VERDE FUNDOU O PRIMEIRO GRUPO DE ESCOTEIROS PORTUGUÊS

O nosso estimado amigo e assinante sr. almirante Daniel Duarte Silva, de quem os escoteiros bem se lembram pela dedicação que dispensou ao nosso movimento quando dirigiu a Chefia-Geral da nossa Associação, onde as suas qualidades de carácter e lhanesa de espírito lhe granjearam inúmeras amizades e admiradores, escreve-nos a fazer correcções e juntar algumas informações ao artigo que publicámos em Agosto passado, sob a epígrafe que encima esta local.

O sr. almirante Duarte Silva, que se diz leitor assíduo de "Sempre Pronto", o que muito nos penhora e demonstra o interesse que continuam a merecer-lhe as coisas do Escotismo, refere que as informações que o antigo "scout" Artur Gomes da Silva fez chegar a nós são exactas quanto a ter sido na cidade do Mindelo, na ilha de S. Vicente, que foi fundado o primeiro grupo de escoteiros em território português.

Efectivamente, a alusão que fizemos nesse artigo de que o grupo fora fundado na Cidade da Praia deveu-se a equívoco da nossa parte e não a lapso do sr. Gomes da Silva.

O sr. almirante Duarte Silva faz ainda a curiosa revelação de, por ter nascido na ilha de S. Vicente, ter conhecido o pastor inglês "pai dos fundadores, que não conheci por ter vindo estudar para Portugal".

E ainda nos diz mais: "O padre inglês foi o fundador da casa "Bon Marché", não em Lisboa, mas na Rua de Lisboa da cidade do Mindelo". Aliás, esta informação corresponde perfeitamente ao que nos relata o sr. Gomes dos Santos, involuntariamente deturpada por nós numa leitura mais apressada da documentação.

E o nosso estimado amigo termina as suas considerações, dizendo que "os dois sobreviventes do grupo citados, tenente da Marinha Mercante Pinto e Neto e o antigo gerente do BNU na Praia, João de Deus Ribeiro, moram actualmente em Lisboa e são meus amigos".

Pois muito agradecemos estas achegas transmitidas pelo nosso distinto amigo, que vêm tornar mais fidedigna a história do Grupo cabo-verdiano, as quais foram ainda oportunidade para receberem as suas agradáveis notícias.

Um nosso amigo, sr. Paulo Brito Leite, também cabo-verdiano, natural da ilha de Santo Antão, nos chama a atenção para o facto de José Neves Caldeira Marques não ser licenciado em Direito, mas pastor evangélico, o qual vive hoje em Almada, com uma provecta idade à roda dos 90 anos, pai de António Caldeira Marques, este, sim, licenciado em Direito.



DOS AMIGOS DE "SEMPRE PRONTO"

Doentes – Segundo notícias recebidas através do nosso companheiro Ernesto Clímaco do Nascimento, tivemos conhecimento de que o nosso dedicado assinante Sebastião Gonçalves da Silva, antigo escoteiro do Funchal, radicado nos Estados Unidos há anos, sofreu um acidente cárdio-vascular, pelo que teve de ser internado. Encontra-se, felizmente, em recuperação, pelo que lhe desejamos um rápido e completo restabelecimento.

*

DE MÊS PARA MÊS



UM CONSELHO PRUDENTE

No excelente livro "Os dirigentes Adultos no Movimento Escoteiro", à venda no S.M.U., o saudoso dr. Ribeiro dos Santos, do Escotismo Brasileiro, escrevia avisadamente: "Sabemos que Escotistas de má qualidade prejudicam o bom nome do Escotismo e afastam a possibilidade de termos a colaboração de pessoas de primeira qualidade. Portanto, devemos usar de energia para evitar que pessoas incultas, psicóticas, de má reputação, viciadas ou imorais, consigam ludribiar as nossas defesas e ingressar no nosso meio".

Eis um conselho tão oportuno quanto prudente. Não há nada que possa justificar que se iluda esta norma tão basilar. São de pôr de lado todas as considerações de ordem pessoal, a conveniência de não perder um grupo, a necessidade de dinamizar um departamento. O que é preciso é usar de energia – de energia queiram notar – para evitar que "indesejáveis" consigam ingressar ou manter-se no nosso Movimento.

Eis o conselho prudente, que deve ser escutado com atenção, se quisermos obter ou conservar "pessoas de primeira qualidade" como colaboradores activos.

EFEMÉRIDES

OUTUBRO

Dia 10 – 3.º aniversário do Grupo 103 – Portalegre.

Dia 24 – 27.º aniversário do Grupo 14 – Algés.

ESCOTEIROS DE SINTRA COM PROJECTOS PARA O TURISMO JUVENIL

Na última edição do "Sempre Pronto", por lapso, foi noticiado que esta actividade tinha sido organizada pelo Grupo 93 de Sintra, quando, de facto, as actividades na Serra de Sintra foram organizadas pelos escoteiros e escutas do concelho de Sintra, tendo colaborado no projecto o Grupo 23, de Queluz e o grupo 82, de Mem Martins. Aos nossos leitores apresentamos as nossas desculpas.

FILATELISTA... ATÉ QUANDO?

continuação da pág. 2

Quanto às cartas inteiras, os seus coleccionadores talvez se vejam aflitos com o espaço necessário para arrumação dos álbuns...

Será que a Filatelia estará reservada às bolsas mais abastadas?

Tudo indica que sim.

Selos comemorativos não aparecem nas estações.

As taxas dos selos aumentam assustadoramente.

As cartas inteiras exigem mais folhas, mais álbuns, cujo preço sobe também.

Aos inimigos de todos os tempos, a humidade e a traça, juntam-se novas dificuldades.

Começa a ser necessária muita coragem para ser filatelista!...

Até quando?

S. C.



SMU

LIVROS À VENDA NA SEDE DA AEP

Fogo do Conselho, de Armando Inácio	320$00
História dos Escoteiros de Portugal, de Eduardo Ribeiro	280$00
Baden-Powell Cidadão do Mundo, de Robert Bastin	120$00
Robert Baden-Powell, Esc.-Chefe Mundial, de Pena Ribeiro	100$00
Cerimónias Escotistas, de Pena Ribeiro	100$00
Caminho do Triunfo, de B.-P.	150$00
Manual Básico Chefes de Tribo – Metodologia, de B.-P.	100$00
Jogos de Sede – Edição Brasileira	250$00
Manual do Aquelá, de Pena Ribeiro	50$00
Manual do Lobito, de B.-P.	110$00
Segundo Livro da Selva, de Rudyard Kipling	130$00
Progresso Escotista para Lobitos, de Pena Ribeiro	100$00
Jogos para Lobinhos – Edição Brasileira	240$00
Escotismo para Rapazes, de B.-P.	180$00
O Sistema de Patrulhas, de Roland Philipps	30$00
O Conselho de Guias, John Thurman	40$00
Artes Escotistas, Grupo n.º 94	50$00

ACABA DE SAIR

"NA SENDA DO ESCOTISMO", Manual de 3.ª classe, muito ilustrado, um livro de 112 páginas – Esc. 300$00.

Pedidos para a Travessa das Galeotas, 1 – 1300 Lisboa

Pelo correio, acresce o porte